SEMIOLOGIA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PEQUENOS ANIMAIS: AUSCULTAÇÃO E PERCUSSÃO COMO MÉTODOS DE AVALIAÇÃO CLÍNICA

Eduardo Souza Dinato[1], Alcione da Silva Fernandes Dinato[1], Flaviane Afonso Ferreira[2], Nayara Resende Nasciutti[1], João Paulo Rodrigues Bueno[3], Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento[1]

[1]Centro Universitário do Triângulo (UNITRI), Uberlândia, MG,Brasil. (eduardo.dinato@hotmail.com)
[2]Prospera Desenvolvimento Rural, Uberlândia, MG, Brasil.
[3]Instituto Federal Goiano (IFGoiano) – Campus Urutaí, Urutaí, Brasil.

Resumo: Objetivou-se realizar uma revisão bibliográfica sobre a auscultação e percussão respiratória e cardíaca em cães e gatos. Essas técnicas constituem etapas fundamentais do exame físico e auxiliam na avaliação da função cardiorrespiratória. A execução padronizada, em ambiente adequado e com comparação bilateral, favorece a identificação de alterações e direciona exames complementares. Conclui-se que a prática dessas técnicas aprimora a acurácia diagnóstica e a correlação clínico-patológica.

Palavras-chave: cães; gatos; focos cardíacos; semiologia; sons respiratórios.

INTRODUÇÃO

O exame físico cardiorrespiratório representa uma das principais ferramentas diagnósticas da clínica médica de pequenos animais, constituindo método rápido, acessível e de baixo custo para a avaliação sistemática da função dos sistemas cardíaco e respiratório. A execução adequada dessas técnicas exige ambiente tranquilo, paciente contido de forma segura e confortável, além de um método padronizado que permita a comparação bilateral e a identificação de alterações sutis (Feitosa, 2008; Galvão e Feringer Junior, 2020).

O domínio da semiologia cardiovascular e respiratória permite ao clínico correlacionar os achados físicos com exames complementares, como o hemograma, a radiografia torácica e a ecocardiografia, otimizando o diagnóstico de afecções graves como a insuficiência cardíaca congestiva, pneumotórax e alterações secundárias a endocrinopatias (Nelson e Couto, 2015; Ettinger et al., 2017). O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a padronização e a importância da execução sistemática das manobras de auscultação e percussão em pequenos animais.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter descritivo e qualitativo. A busca dos dados foi realizada em livros-texto de semiologia veterinária, artigos científicos, revisões de literatura e manuais práticos indexados nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores “semiologia veterinária”, “auscultação cardíaca”, “auscultação respiratória”, “percussão torácica”, “small animals” e “veterinary physical examination”, combinados por operadores booleanos. Os critérios de inclusão compreenderam publicações disponíveis entre os anos de 2004 e 2024 que abordassem diretamente as técnicas semiológicas do sistema cardiorrespiratório em cães e gatos. Foram excluídos trabalhos duplicados, incompletos ou que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Preparo do Ambiente e Contenção do Paciente

Inicialmente, o exame deve ser realizado em ambiente silencioso, reduzindo estímulos externos que possam interferir na auscultação. O animal deve ser contido preferencialmente em estação (posição quadrupedal), pois essa posição permite melhor avaliação da expansão torácica e da dinâmica respiratória (Gonçalves, 2004; Galvão e Feringer Junior, 2020). Quando não for possível, pode-se realizar o exame em decúbito esternal, evitando compressão torácica excessiva. A contenção deve ser suave, prevenindo o estresse, uma vez que a excitação pode alterar as frequências cardíaca e respiratória, mascarando os achados clínicos reais (Feitosa, 2008). O manejo adequado é ainda mais crítico em situações de urgência e triagem, onde o estresse pode exacerbar quadros de insuficiência respiratória crônica ou aguda (Feitosa, 2008; Nelson e Couto, 2015).

Avaliação do Sistema Respiratório: Inspeção, Palpação e Percussão

A avaliação respiratória inicia-se com a inspeção do padrão ventilatório, frequência respiratória e esforço respiratório, sendo fundamentais para identificação precoce de alterações pulmonares e pleurais (Feitosa, 2008; Nelson e Couto, 2015). Deve-se verificar se há ortopneia, abdução de membros torácicos, extensão cervical ou movimentos paradoxais. Após essa etapa, procede-se à palpação torácica para avaliar a expansibilidade pulmonar, simetria e presença de dor (Feitosa, 2008).

A percussão torácica deve seguir uma sequência lógica, mantendo sempre a padronização. Em pequenos animais, utiliza-se a técnica de percussão digital indireta (Gonçalves, 2004; Galvão e Feringer Junior, 2020). Um dedo da mão não dominante é firmemente apoiado sobre o espaço intercostal, enquanto o dedo médio da mão dominante realiza pequenos golpes rápidos e controlados sobre a falange média do dedo apoiado. A percussão deve seguir de maneira sistemática, comparando os hemitóraxes direito e esquerdo, do campo cranial ao caudal e da região dorsal à ventral. O som esperado em pulmões normais é o claro pulmonar (ressonante) (Feitosa, 2008). Sons submaciços ou maciços podem estar associados à consolidação pulmonar, presença de líquido pleural ou massas; enquanto sons hiperressonantes sugerem fortemente pneumotórax ou hiperinsuflação pulmonar (Gonçalves, 2004; Ettinger et al., 2017).

Apesar de fundamentais, as técnicas de auscultação e percussão apresentam limitações relacionadas à experiência do examinador, ao comportamento do paciente e às alterações anatômicas individuais, podendo demandar complementação por métodos de imagem para confirmação diagnóstica. Dessa forma, a semiologia cardiorrespiratória deve ser interpretada em conjunto com o histórico clínico, exame físico geral e exames complementares, evitando interpretações isoladas dos achados semiológicos. (Nelson e Couto, 2015; Ettinger et al., 2017).

Auscultação Respiratória

A auscultação respiratória deve ser realizada com estetoscópio em boas condições e com o diafragma adequadamente adaptado ao tórax. O examinador deve auscultar sistematicamente todos os campos pulmonares, dividindo o tórax em regiões cranial, média e caudal, tanto dorsal quanto ventralmente, sempre comparando bilateralmente (Gonçalves, 2004). O estetoscópio deve ser colocado diretamente sobre a pele; em animais com pelagem densa, pode-se umedecer levemente o local para reduzir ruídos artefatuais (Galvão e Feringer Junior, 2020).

Durante a auscultação, avaliam-se a frequência, o ritmo e a qualidade dos sons. O som respiratório fisiológico predominante é o murmúrio vesicular, suave e de baixa intensidade, mais evidente durante a inspiração (Gonçalves, 2004). Devem ser identificados possíveis ruídos adventícios, como estertores (crepitações finas ou grossas), sibilos, roncos ou atrito pleural. A presença, a intensidade, o momento do ciclo respiratório e a localização exata desses sons devem ser descritos de forma objetiva no prontuário clínico para o acompanhamento evolutivo do paciente (Feitosa, 2008; Nelson e Couto, 2015).

Avaliação do Sistema Cardiovascular

Concluída a avaliação respiratória, procede-se com o exame cardiovascular. A inspeção inicial inclui a observação da coloração das mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC), presença de turgência jugular ou edema periférico (Nelson e Couto, 2015; Ettinger et al., 2017). Em seguida, realiza-se a palpação do choque de ponta, normalmente perceptível no hemitórax esquerdo, entre o terceiro e o sexto espaço intercostal (Galvão e Feringer Junior, 2020). Avalia-se a intensidade, localização e extensão do impulso cardíaco. A avaliação auscultatória do coração deve ser realizada de forma sistemática nos focos valvares. No hemitórax esquerdo, auscultam-se os focos mitral (região do quinto espaço intercostal, próximo à junção costocondral), aórtico (quarto espaço intercostal, região dorsal) e pulmonar (terceiro espaço intercostal) (Feitosa, 2008). No hemitórax direito, avalia-se o foco tricúspide, localizado entre o terceiro e o quinto espaço intercostal (Galvão e Feringer Junior, 2020). A auscultação sistemática auxilia na identificação de arritmias, sopros e alterações hemodinâmicas associadas às cardiopatias adquiridas e congênitas (Tilley et al., 2008; Ware, 2011).

A palpação simultânea do pulso arterial periférico e a auscultação cardíaca permitem detectar déficits de pulso e alterações compatíveis com distúrbios do ritmo cardíaco. Os sons cardíacos fisiológicos correspondem às bulhas S1 e S2, relacionadas ao fechamento das valvas atrioventriculares e semilunares, respectivamente. Alterações como sopros, desdobramentos de bulhas e arritmias devem ser descritas quanto à intensidade, localização e momento do ciclo cardíaco (Feitosa, 2008; Ettinger et al., 2017).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a aplicação sistemática das técnicas de auscultação e percussão cardiorrespiratória representa ferramenta indispensável na rotina clínica de pequenos animais, permitindo a detecção precoce de alterações fisiopatológicas e auxiliando na definição diagnóstica. A prática contínua dessas manobras durante a formação acadêmica contribui

significativamente para o desenvolvimento da acurácia clínica e da correlação entre os achados semiológicos e os exames complementares.

REFERÊNCIAS

Dias, B. P. S. et al. Relação dos exames radiográfico torácico e ecocardiográfico no diagnóstico da insuficiência valvar e insuficiência cardíaca congestiva em cães. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, Garça, ano 12, n. 22, 2014.

Ettinger, S. J.; Feldman, E. C.; Côté, E. *Textbook of veterinary internal medicine*. 8. ed. St. Louis: Elsevier, 2017.

Feitosa, F. L. F. *Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.

Galvão, A. L. B.; Feringer Junior, W. H. (org.). *Manual ilustrado de semiologia básica de pequenos animais*. Araraquara: Universidade de Araraquara – UNIARA, 2020.

Gonçalves, R. C. Semiologia do sistema respiratório. In: FEITOSA, F. L. F. (org.). *Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico*. São Paulo: Roca, 2004. p. 313-331.

Mendonça, D. A. et al. Alterações respiratórias em cães portadores de hipercortisolismo espontâneo. *Ciência Animal Brasileira*, Goiânia, v. 24, 2023.

Nelson, R. W.; Couto, C. G. *Medicina interna de pequenos animais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Rabelo, R. C.; Henrique, C. S.; Marucio, R. Reanimação cardiopulmonar em pequenos animais: suporte básico e avançado. *Medvep – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação*, Curitiba, v. 12, n. 41, p. 1-637, 2014.

Tilley, L. P.; Smith Junior, F. W. K.; Oyama, M. A.; Sleeper, M. M. *Manual of canine and feline cardiology*. 4. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2008.

Ware, W. A. *Cardiovascular disease in small animal medicine*. London: Manson Publishing, 2011.